

Morcegos e os Serviços Ambientais

SORAYA RIBEIRO

✉ ribeiro@smam.prefpoa.com.br

CRBio 17508-03. Bacharel em Biologia. Mestre em Zoologia. Doutoranda em Diversidade e Manejo da Vida Silvestre. Unisinos.

Camila Galvão, Dyessica Brasil Machado, e Marcelo Jardim. Acadêmicos em Biologia UFRGS, IPA, PUCRS. Jamila Carvalho Pereira CRMV-RS 16755, Médica Veterinária. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Smams).

PALAVRAS-CHAVE

Morcegos; Serviços Ambientais; Educação.

DESCRIÇÃO – RESUMO

Morcegos são animais silvestres de grande importância no equilíbrio ambiental. Dentro desse grupo, encontramos espécies com diversos hábitos alimentares, como as que se alimentam de frutas, outros animais, néctar, insetos e sangue, promovendo diferentes serviços ambientais, como dispersão de sementes, polinização, controle de insetos, entre outros. O município de Porto Alegre possui 21 espécies de morcegos que contribuem para o equilíbrio ambiental da cidade. Dentre essas, destacamos o *Tadarida brasiliensis* (morcegozinho das casas). Esta espécie possui um deslocamento sazonal, chegando na cidade na primavera e permanecendo aqui até o verão, saindo da cidade entre janeiro e fevereiro. Este deslocamento ocorre devido à abundância de insetos na cidade, nos meses de verão, necessários aos animais que aqui tem seus filhotes. O trabalho do Setor de Fauna Silvestre da SMAMS têm por objetivo orientar quanto à importância destes animais, indicando medidas paliativas para o melhor convívio entre as pessoas e os animais, e evitando mortandades provocadas, que se constituem Crime Ambiental. Nos 12 anos de existência, o Setor de Fauna da SMAMS atendeu a 898 casos envolvendo morcegos na cidade. Um dos casos monitorados pela equipe foi a colônia de 10.000 animais, no centro da cidade, que se instalaram no local em outubro e o abandonaram em fevereiro, comprovando assim, o deslocamento sazonal das colônias em áreas urbanas. Durante os trabalhos de monitoramento do ano de 2018, também foi possível encontrar uma raridade, um exemplar albino da espécie *Molossus molossus*.

OBJETIVO

Apresentar pontos do trabalho do setor de fauna da SMAMS com relação a morcegos no meio urbano.

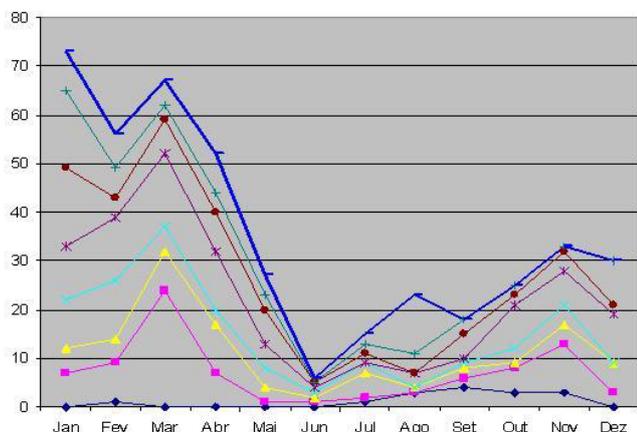
INTRODUÇÃO

Morcegos são animais silvestres de grande importância no equilíbrio ambiental. Dentro deste grupo encontramos espécies com diversos hábitos alimentares, como espécies que se alimentam de frutas, pequenos animais, néctar, insetos e sangue. Estes hábitos promovem diferentes serviços ambientais, como dispersão de sementes (dispersam sementes de

diversas plantas enquanto defecam sendo responsáveis pela recuperação de muitas matas; polinização (algumas flores só abrem a noite e são polinizadas por morcegos, sem eles muitas frutas não existiriam); controle de insetos (nas cidades controlam baratas, cupins e mosquitos, e na zona rural controlam pragas das lavouras. O município de Porto Alegre possui 21 espécies de morcegos que contribuem para o equilíbrio ambiental da cidade.

A espécie mais abundante é *Tadarida brasiliensis* (morcego das casas), é assim chamado por habitarem forros e outras partes das habitações humanas. Este espécie possui um deslocamento sazonal no sul, as colônias chegam às cidades na primavera e vão embora no verão. Estes animais vem para a cidade pois a temperatura aumenta e também há uma maior proliferação de insetos, seu alimento (figura 1). As fêmeas já chegam grávidas e na cidade dão a luz ao seu filhote, após este filhote conquistar sua independência as colônias começam a viagem de retorno, por volta de fevereiro e março.

Figura 1 – Comportamento Sazonal dos Morcegos



Fonte: Setor de Fauna/Smams.

Nota: Linha vertical = número de atendimentos.

Durante o tempo em que estão na cidade, ocorrem alguns conflitos. Estes conflitos tem como principal base a falta de conhecimento das pessoas, que acreditam que todas as espécies de morcegos são sugadoras de sangue e transmitem a raiva. Muitas vezes nos deparamos com grandes mortandades destes animais provocadas por pessoas desinformadas, e que se constituem em crime ambiental (fotografia 1). Na verdade, as espécies que sugam sangue são aquelas que vivem em cavernas no meio rural, não na cidade. Com relação a raiva, é baixíssimo o índice de morcegos urbanos contaminados com o vírus da raiva, sendo que o morcego quando está com raiva morre. Colônias de morcegos ativas e saudáveis não oferecem quaisquer riscos. Em muitos países estas espécies de morcegos estão sendo até atraídas para as cidades para que controlem insetos e se diminua o uso de inseticidas. Em outros locais, abrigos artificiais para morcegos são colocados juntos a plantações para que procedam com o controle biológico das pragas das plantações.

Fotografia 1 – Voluntários



Fonte: Setor de Fauna/Smams.

Nos 12 anos de existência do Setor de Fauna da SMAMS atendeu a 898 casos envolvendo morcegos na cidade. Um dos casos monitorados pela equipe foi a colônia de 10.000 animais no centro da cidade, os animais se instalaram no local em outubro (Fotografia 2) e abandonaram o local em fevereiro (fotografia 3), comprovando assim, o deslocamento sazonal das colônias da cidade.

Fotografia 2 – Colônia já instalada no forro



Fonte: Setor de Fauna/Smams.

Fotografia 3 – Forro sem morcegos, colônia já abandonou o local



Fonte: Setor de Fauna/Smams.

Durante os trabalhos de monitoramento do ano de 2019 também foi possível encontrar uma raridade, um exemplar albino da espécie *Molossus molossus* (fotografia 4). O albinismo é uma condição causada por uma mutação de genes responsáveis pela produção de melanina, resultando na total ausência de pigmentos. Este distúrbio genético raro é registrado em vários grupos de vertebrados, incluindo morcegos. O primeiro caso brasileiro de albinismo em *Molossus molossus* foi registrado no RS na década de 1990.

Fotografia 4 – Morcego Albino



Fonte: Setor de Fauna/Smams.

NOTA

Trata-se de um trabalho informativo, não é constituído de resultados e conclusões como os demais, também não utiliza referências bibliográficas.